



Pesquisa em educação na UECE: um caminho em construção

Organizadores

Maria Marina Dias Cavalcante

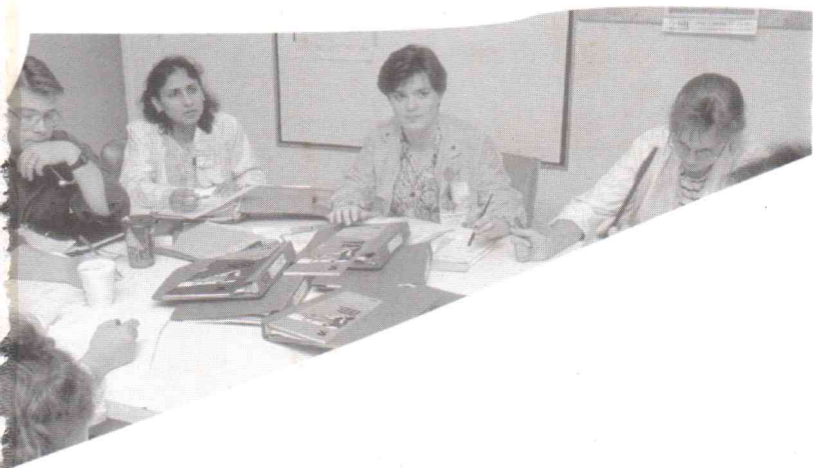
João Batista Carvalho Nunes

Isabel Maria Sabino de Farias

 EDIÇÕES
DEMÓCRITO
ROCHA

 ED
UECE

R
série
resgate



Pesquisa em educação na UECE: um caminho em construção

Organizadores

Maria Marina Dias Cavalcante

João Batista Carvalho Nunes

Isabel Maria Sabino de Farias

FUNDAÇÃO DEMOCRITO ROCHA
EXEMPLAR DE CORTESIA
www.fdr.com.br
85.2556256

ED
EDICÕES
DEMOCRITO
ROCHA

ED
UECE



Pesquisa em educação na UECE: um caminho em construção

Maria Marina Dias Cavalcante (Org.)

João Batista Carvalho Nunes (Org.)

Isabel Maria Sabino de Farias (Org.)

Sofia Lerche Vieira

Josete de Oliveira Castelo Branco Sales

Ana Ignez Belém Lima Nunes

João Batista Carvalho Nunes

Eloísa Maia Vidal

Francisco Martins de Souza

Robson Carlos Loureiro

Maria Gilvanise de Oliveira Pontes

Maria Ivonisa Alencar Moreno

Cleiton Batista Vasconcelos

Ozeneide Venâncio de Mello Machado

João José Saraiva da Fonseca

Betânia Moreira de Moraes

Sandra Cordeiro Felismino

Antônia Rozimar Machado e Rocha

Raquel Dias Araújo

Susana Vasconcelos Jimenez

Copyright©2002 by Edições Demócrito Rocha

Diretoria executiva: Albanisa Lúcia Dummar Pontes

Coordenação editorial: José Maria Arruda

Supervisão pedagógica da Coleção Resgate: Eloísa Maia Vidal

Supervisão gráfica: Roberto Santos

Capa: Arlene Holanda e Deglaucy Jorge

Foto da capa: Banco de Dados FDR

Editoração eletrônica: Francisco Oliveira

Gráficos: Welton Travassos

Revisão: Kelsen Bravos

Catálogo na fonte: Rodrigo Leite

OBRA PUBLICADA PELO CONVÊNIO DE CO-EDIÇÃO UECE - FDR

Reitor da UECE: Manassés Claudino Fonteles

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P472 Pesquisa em educação na UECE: um caminho em construção / (Orgs.) Maria Marina Dias Cavalcante, João Batista Carvalho Nunes, Isabel Maria Sabino de Farias; Sofia Lerche Vieira ... [et al.]. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.
240p.: il. – (Série resgate).

Apresenta gráficos
ISBN 85 - 7529 - 071 - 1

1. Educação. 2. Pesquisa em educação. I. Cavalcante, Maria Marina Dias. II. Vieira, Sofia Lerche. III. Série.

CDU 378

Todos os direitos desta edição reservados à

EDIÇÕES DEMÓCRITO ROCHA

Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora - 60.055-402 - Fortaleza - Ceará - Brasil

Fones: (85) 255-6270 / (85) 255-6055 - Fax: (85) 255-6276

E-mail: edr@opovo.com.br

www.fdr.com.br

Sumário

Apresentação	7
Prefácio	11
<i>José Jackson Coelho Sampaio</i>	
Parte I - Política e Formação de Professores.....	15
Formação em Pesquisa - a alternativa de caminhar em grupo	17
<i>Sofia Lerche Vieira</i>	
Gestão Democrática - samba de uma nota só?.....	33
<i>Josete de Oliveira Castelo Branco Sales</i>	
A pesquisa no campo da formação continuada de professores: interrelacionando conhecimentos e cruzando caminhos	44
<i>Ana Ignez Belém Lima Nunes</i>	
Aprendendo a ser professor antes da formação inicial: o poder da escolarização prévia na construção do professor	63
<i>João Batista Carvalho Nunes</i>	
A educação científica no Ensino Médio cearense: impossibilidades e desperdícios	86
<i>Eloísa Maia Vidal</i>	
Parte II - Educação a Distância.....	99
Educação a Distância: aprendizagem e produção de materiais	101
<i>Francisco Martins de Souza</i>	
Exercício de percepção da formação de uma comunidade virtual de aprendizagem	121
<i>Robson Carlos Loureiro</i>	

A metodologia e a prática de ensino de matemática: influências na formação do professor	131
<i>Maria Gilvanise de Oliveira Pontes</i>	
<i>Maria Ivonisa Alencar Moreno</i>	
<i>Cleiton Batista Vasconcelos</i>	
Ação-reflexão-ação poética: novas perspectivas na construção de um modelo de formação docente virtual	151
<i>Ozeneide Venâncio de Mello Machado</i>	
<i>João José Saraiva da Fonseca</i>	
Parte III - Trabalho e Educação	167
O encontro com Marx e sua discussão sobre a individualidade e o devir humano	169
<i>Betânia Moreira de Moraes</i>	
Objetividade e teoria no campo da relação trabalho-educação	186
<i>Sandra Cordeiro Felismino</i>	
Neoliberalismo em educação: a mercantilização do ensino na vertente do capital	198
<i>Antônia Rozimar Machado e Rocha</i>	
Socialismo, democracia e cidadania no centro do debate? Para onde aponta a prática sindical?.....	208
<i>Raquel Dias Araújo</i>	
Reestruturação produtiva na visão dos sindicatos cutistas do Ceará	221
<i>Susana Vasconcelos Jimenez</i>	
Sobre os autores	235

Formação em Pesquisa - a alternativa de caminhar em grupo

Sofia Lerche Vieira

*O que vale na vida
não é o ponto de partida
e sim a caminhada.
Caminhando e semeando,
no fim, terás o que colher.*
(Cora Coralina)

A experiência em todas as áreas do conhecimento ensina que o saber é fruto de uma produção coletiva. Quanto mais sólido for o trabalho de um grupo, maior a chance de contribuir para o avanço do conhecimento no campo em que se insere. Se isto é verdade nas áreas de maior tradição científica, também o é, naquelas que passaram a buscar o *status* de ciência mais recentemente, como é o caso da Educação. A despeito dessa verdade óbvia, não raro, a formação para a pesquisa tem caminhado pela via oposta. Ou seja, traduz-se em um empreendimento individual e, por vezes, bastante sofrido por parte daqueles que aspiram a uma formação em pesquisa. Essa situação, felizmente, começa a mudar. Hoje há um reconhecimento consensual de que ou nos fortalecemos porque caminhamos juntos, ou fracassamos porque estamos sós.

Por tempo considerável, a Universidade Estadual do Ceará (UECE) inseriu-se no campo educacional como uma instituição mais voltada para o ensino, exceto em algumas áreas específicas. Nos últimos anos, contudo, passou a assumir de forma explícita a busca da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, particularmente a partir da segunda metade dos anos noventa. A tradução desse princípio orientador de organização, estabeleci-

do pela reforma universitária de 1968 e referendado pela Constituição de 1988, em realidade possui algumas evidências. Duas delas merecem destaque: os encontros de iniciação científica e de pesquisadores, os quais ano a ano vêm assumindo maior importância na vida institucional, e a preocupação explícita com a criação de grupos de pesquisa que integram o diretório nacional do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Essas são expectativas animadoras para todos aqueles que fazem ou querem fazer pesquisa.

O presente trabalho descreve uma trajetória que vem sendo percorrida por professores e alunos do Centro de Educação (CED) dessa Universidade, em grupos de pesquisa sob nossa coordenação. O ensaio trata da iniciativa de projetos coletivos de investigação, trabalho cuja origem se reporta à prática com grupos de pesquisa e tem-se desdobrado em atividades de pesquisa em sala de aula (VIEIRA, 2001; MATOS e VIEIRA, 2001). A socialização desta experiência parte do entendimento de que a reflexão sobre os caminhos percorridos pode contribuir para descortinar novas opções para a produção da pesquisa. O texto está organizado em três seções – a caminhada, os primeiros frutos e o que colher – as quais serão detalhadas a seguir.

A caminhada

Cora Coralina oferece um mote interessante na epígrafe citada no início deste ensaio. Concordando que o que vale na vida é a caminhada, este tópico pretende sistematizar alguns elementos da trajetória que nos permitiu chegar ao trabalho de formação em pesquisa ora apresentado.

Trabalhando com mestrandos e doutorandos

Foi em algum momento da década de 90 que começamos a ensaiar os primeiros escritos em torno de uma reflexão sobre ensino e pesquisa em sala de aula, fruto

de um curso de extensão ministrado para professores universitários, incursão que resultou em uma coletânea de textos não publicada (LOIOLA e VIEIRA, 1993). Já naquele momento, estávamos convictos de que o professor poderia ser um pesquisador de sua prática docente, transformando sua sala de aula em um laboratório de investigação. Esse pensamento apoiava-se em idéias que começavam, então, a ter penetração no Brasil, traduzindo-se no debate sobre o saber docente (TARDIFF, 1994), o professor reflexivo (SCHÖN, 1983, 1995 e ZEICHNER, 1993) e o professor pesquisador (ELLIOTT, 1982 e PATTERSON et alii, 1993).

Nossa experiência com grupos de pesquisa se consolidou por duas vias convergentes. De um lado, pela vivência de coordenar um núcleo de pesquisa que agregava interesses individuais bastante diversificados, onde necessitávamos encontrar um fio condutor comum (o Núcleo de Pesquisa em Política Social e Educacional, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará - UFC). De outro, pelas demandas externas de trabalho que foram se colocando sob nossa responsabilidade. A partir de 1995, passamos a ser solicitada a elaborar estudos onde – por vias distintas, porém, intercomplementares – embrenhamo-nos na complexa tarefa de descortinar alternativas para a condução de trabalhos coletivos, numa perspectiva qualitativa.

Podemos dizer que, de início, como talvez em grande parte dos começos, caminhamos de uma forma onde não tinha muita clareza de como e onde era possível chegar com aqueles estudos. Havia momentos em que nos sentíamos bastante perdida, deparando-nos com o olhar inquisidor daqueles que conosco trabalhavam. Eles pareciam buscar um porto seguro ao qual não tínhamos muita clareza sobre como a ele velejar.

O trabalho com mestrandos e doutorandos do Núcleo de Pesquisa em Política Social e Educacional da

UFC, deixou-nos a convicção de que um dos principais desafios do trabalho de investigação em grupo resultava da necessidade de encontrar uma sintonia entre o individual e o coletivo. Para o grupo, constituído de mestrandos e doutorandos, aquele era um exercício fundamental. A originalidade de uma dissertação ou tese é condição *sine qua non* do trabalho a ser produzido, visando à titulação académica. Como poderíamos, pois, construir uma temática de investigação convergente, considerando a diversidade de interesses presentes no Núcleo? Estes iam desde a educação física à leitura, passando pela formação de professores, à municipalização e outros tantos. Pouco a pouco, foi-se delineando a idéia de que era necessário buscar um foco comum de investigação. Essa constatação, aparentemente tão óbvia, não nos foi dada por um caminho espontâneo. Ao contrário, foi construída através de um movimento deliberado de aproximação.

Identificamos um período comum de análise, assim como um conjunto de documentos da política educacional a serem estudados. Fomos, então orientando nossa análise para a realização de um projeto integrado apoiado pelo CNPq (VIEIRA et alii, 1997). Desse empreendimento comum resultou um conjunto de dissertações e teses, dentre as quais a de nosso concurso para professora titular, defendida junto à UECE, em 1998, a qual, posteriormente, veio a se transformar em livro (VIEIRA, 2000a).

O trabalho com mestrandos e doutorandos ofereceu uma oportunidade prática de aproximação à alternativa de caminhar em grupo, abrindo pistas e possibilidades que seriam complementadas pela experiência de conduzir equipes de pesquisa.

Trabalhando com equipes de pesquisa

A coordenação de alguns estudos realizados durante a segunda metade da década de noventa reforçou nossa convicção em torno da importância de construir

um norte comum de trabalho, quando a pesquisa envolve amostras que demandam a presença de mais de um pesquisador em campo.

A possibilidade de ensaiar esta alternativa resultou de um convite para integrar a equipe responsável pelos estudos do Programa de Pesquisa e Operacionalização de Políticas Educacionais (PPO), iniciativa do Projeto Nordeste, no âmbito em iniciativa conjunta com Unicef, Undime e Banco Mundial (Chamada, 1997). As pesquisas realizadas no Ceará demandaram o envolvimento de duas equipes, que se dedicaram a estudos de Avaliação de Usuários e de Observação de Sala de Aula. O estudo sobre avaliação de usuários foi desenvolvido em duas etapas. Inicialmente, foi feito um projeto piloto em dois municípios, incluindo seis escolas e 64 entrevistas. No segundo momento, o trabalho compreendeu oito municípios, envolvendo 19 escolas e 248 entrevistas (adultos, jovens, professores e diretores). O estudo de Observação de Sala de Aula, articulado ao primeiro, teve por área de abrangência setenta salas de aula, localizadas nos mesmos municípios, compreendendo ainda a aplicação de questionários sobre nível sócio-econômico e testes de desempenho em Língua Portuguesa a 941 alunos.

Outra importante oportunidade de aprendizagem da pesquisa em grupo se deu através da realização do estudo Eleição de diretores – o que mudou na escola?, que contou com uma equipe de 13 pesquisadores, sob nossa coordenação. O estudo foi realizado na esfera de abrangência de cinco Centros Regionais de Desenvolvimento da Educação (Crede) do Ceará, envolvendo trinta escolas e 240 entrevistas.

Com esses estudos, aprendemos que em empreendimentos de maior porte é necessário recorrer a determinados cuidados que ultrapassam aqueles utilizados por um pesquisador individual. Se o trabalho requer amplo conjunto de entrevistas e contempla amostra significati-

va de escolas ou de municípios, como nos casos considerados, há que se encontrar modelos de análise que possam ser compartilhados simultaneamente por vários investigadores. A noção de *time*, aqui, se mostra imprescindível. Assim, construir um norte comum é não apenas um desafio, mas uma condição necessária ao bom andamento da iniciativa a ser realizada.

O trabalho de coordenação de equipes de pesquisa veio somar-se à experiência mencionada no item anterior. Ainda que não deliberadamente, estas contribuíram para vislumbrar a possibilidade de construir um trabalho semelhante no âmbito da sala de aula, assunto que tratarei em maior detalhe no tópico seguinte.

Trabalhando com alunos e com colegas

A primeira iniciativa concreta do que vimos denominando de pesquisa em sala de aula foi realizada no primeiro semestre letivo de 1999. As atividades ocorreram com turmas de graduação e pós-graduação da UECE. O aprendizado resultante desta experiência, a nosso ver, representou o elemento que faltava para consolidar a base adquirida em nossa própria vivência de pesquisa de campo, constituindo um caminho para efetuar a transposição do legado da prática de investigação para a sala de aula.

O teste da sala de aula foi realizado com alunos da disciplina Enfoques em Formação de Professores em Línguas Estrangeiras, do Curso de Mestrado em Lingüística Aplicada (CMLA) da UECE e com alunos da disciplina Planejamento Educacional 1, dos cursos diurno e noturno de graduação em Pedagogia da UECE. A experiência na graduação foi compartilhada com uma colega professora do mesmo curso¹.

A turma de mestrado era composta de apenas três alunos². Fizemos um estudo qualitativo baseado em en-

1 Maria Gláucia Menezes de Albuquerque.

2 Ana Maria Mota Paz, Paulo José Andreilino e Henrique Sérgio Beltrão de Castro.

trevistas com professores de língua estrangeira. O desenho do trabalho foi concebido conjuntamente em sala de aula, tendo cada mestrando realizado seis entrevistas e se responsabilizado pela análise de dois temas. No trabalho desenvolvido com as turmas de graduação, fizemos um estudo coletivo sobre a presença de inovações institucionais na escola pública. Cada equipe se responsabilizou pela coleta de dados junto a uma escola, com entrevistas a cinco pessoas (um membro da direção, dois professores e dois alunos).

Concluída a coleta, organizamos o material de forma a agrupar as respostas de acordo com os temas pesquisados. Cada equipe, então, passou a trabalhar com um tema de investigação, detendo-se na análise das respostas das três categorias de entrevistados – membro da direção, professores e alunos. Os temas foram trabalhados também a partir de alguns fundamentos teóricos. Após esta etapa, os trabalhos foram apresentados oralmente e por escrito. De uma maneira geral, os alunos envolveram-se na atividade com grande entusiasmo, avaliando a experiência de forma bastante positiva.

Foi, assim, se delineando pouco a pouco a alternativa metodológica de investigação capaz de mostrar aos alunos de forma simples e eficaz que pesquisar se aprende pesquisando. Dessa experiência singela, cujo ponto de partida foram duas turmas de graduação e uma turma de pós-graduação, tem resultado um trabalho inovador, que rompe com a inércia tantas vezes reinante nas estratégias metodológicas adotadas no ensino superior. Nos períodos letivos subsequentes, a iniciativa foi compartilhada com outros colegas.

No segundo semestre de 1999, realizamos uma pesquisa que envolveu amplo conjunto de participantes ligados ao curso de Pedagogia da UECE, a qual foi suscitada a partir da identificação de uma demanda prática – a reestruturação curricular do referido curso. Uma

equipe de professores, com suas respectivas turmas, procedeu a um amplo levantamento de dados e opiniões, realizando entrevistas junto a alunos e egressos desse curso, gestores escolares e instituições que absorvem pedagogos em seus quadros. Com esse material, foi possível compor um rico mosaico de informações relativas à Profissão Pedagogo, para posterior análise³.

A iniciativa ganhou um "endereço" definitivo em 2000, a partir de quando passamos a incorporar essa atividade prática à disciplina Pesquisa Educacional. Realizamos, então, a experiência do projeto coletivo de investigação em três turmas do curso de Pedagogia, atividade compartilhada com duas colegas⁴ e suas respectivas turmas. Construimos dois projetos os quais tiveram em comum instrumentos de coleta de dados e a organização dos resultados. No primeiro semestre, realizamos o estudo Profissão: Professor do Ensino Fundamental, que compreendeu uma amostra de 163 entrevistas realizadas com professores de escolas públicas e privadas. No segundo semestre, utilizando o mesmo instrumento da pesquisa anterior, fizemos o estudo Profissão: Professor do Ensino Médio. Desta feita, foram entrevistados 80 professores, também de escolas públicas e privadas de ensino. Essa alternativa metodológica de formação em pesquisa teve continuidade em 2001, ampliando o campo de investigação para estudos sobre educação ambiental e educação especial.

A proposta da pesquisa em sala de aula constitui uma possibilidade concreta de produção de saber capaz

3 Entre as fases de coleta de dados e interpretação de resultados, o grupo contou com a participação de: Isabel Maria Sabino de Farias, Josete de Oliveira Castelo Branco Sales, Lia Matos Brito de Albuquerque, Maria de Jesus Oliveira, Maria Gláucia Menezes Teixeira Albuquerque, Maria Marina Dias Cavalcante, Rita de Cássia Barbosa Paiva Magalhães, Sofia Lerche Vieira e Tânia Maria Leal Barbosa.

4 Lia Matos Brito de Albuquerque e Tânia Maria Leal Barbosa.

de envolver professores e alunos em empreendimentos coletivos de investigação, com efeitos surpreendentes sobre o processo de ensino-aprendizagem e sobre a dinâmica de seu cotidiano.

O desenvolvimento de um ambiente propício a essa perspectiva, requer a adoção de alguns princípios: o professor como orientador e coordenador de iniciativas; o aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento; o projeto coletivo como alternativa de ensino-aprendizagem; o tema-gerador como estratégia de investigação; a prática como ponto de partida para aprender a pesquisar; e, o ensino e a pesquisa como atividades indissociáveis. A caminhada pôde também ser facilitada pelo uso de alguns procedimentos de orientação comuns a todos os alunos, quais sejam: a definição do tema e dos problemas de investigação, a elaboração de instrumentos, o trabalho de campo, a coleta e organização dos dados, sua descrição e análise e a apresentação dos resultados (MATOS e VIEIRA, 2001). Não é demais lembrar que tais princípios e procedimentos poderão variar segundo as opções dos professores-pesquisadores envolvidos, assim como as peculiaridades dos grupos e os objetivos perseguidos com os objetivos de cada estudo particular. Aqui, estamos tratando especificamente da pesquisa em sala de aula e dos cuidados que essa demanda.

Primeiros frutos

Quando caminhamos juntos e temos firmeza de propósitos, os frutos não tardam a aparecer. Tudo é uma questão de tempo e trabalho. A reflexão aqui apresentada permite ilustrar a fertilidade das sementes que estamos cultivando no Centro de Educação da UECE e que podem ser visualizadas em três tipos de resultados – bancos de dados, eventos e publicações.

Bancos de Dados

Talvez a “descoberta” mais fértil da caminhada que temos trilhado nesses últimos anos tenha sido a idéia de produzir bancos de dados. Antes do advento do computador pessoal e da penetração das novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC) nas mais diversas áreas de produção, aí incluindo a pesquisa, isto não teria sido possível. Até então, os dados coletados eram organizados de forma praticamente artesanal. Assim, ao sistematizar informações advindas de observações, questionários e entrevistas, não raro, nos perdíamos num labirinto de colagens e “mapas” de respostas que tornavam árduo o trabalho de interpretação de resultados. Hoje, a situação é diversa e a possibilidade de armazenar informações em programas de computador transformou-se em realidade concreta.

A partir do momento em que passamos a desenvolver o trabalho descrito no tópico anterior (Trabalhando com alunos e com colegas), tivemos o cuidado de produzir bancos de dados que permitissem agregar as informações coletadas de forma a permitirem um uso social ampliado. Ou seja, para além do trabalho realizado na esfera de abrangência de um semestre letivo, organizamos nosso material em bancos de dados. Com a colaboração de bolsistas de iniciação científica que trabalharam sob nossa orientação entre 1999 e 2001 e o apoio técnico de um programador⁵, até o presente momento produzimos 5 (cinco) bancos de dados, quais sejam:

1. **Inovações Institucionais na Escola** (1999/1 e 2001/1). Entrevistas: diretores, professores e alunos de 16 escolas públicas estaduais;
2. **Profissão: Pedagogo** (1999/2). Entrevistas: 51 alu-

⁵ Os bolsistas foram: Antônio Márcio Barbosa Machado, Elisandra Cavalcante da Silva, Elaine Vieira de Lima, Eveline Andrade Ferreira e Jaana Flávia Fernandes Nogueira. O programador foi Luís Carlos Ferreira do Nascimento.

nos, 47 egressos, 31 diretores escolares, 8 instituições empregadoras;

3. **Profissão: Professor de Língua Estrangeira** (1999/2). Entrevistas: 18 professores de língua estrangeira;

4. **Profissão: Professor de Ensino Fundamental** (2000/1). Entrevistas: 163 professores de 1^a, 5^a e 8^a séries de escolas públicas e privadas de ensino fundamental;

5. **Profissão: Professor de Ensino Médio** - (2000/2). Entrevistas: 80 professores de 1^o, 2^o e 3^o ano de escolas públicas e privadas de ensino médio.

A organização das informações nesses bancos de dados tem viabilizado a realização de incursões diversas sobre o material de pesquisa, abrindo novas perspectivas de investigação individual e coletiva. O material coletado encontra-se à disposição de alunos e professores do curso de Pedagogia da UECE, podendo ser utilizado em monografias ou outras modalidades de estudos. Membros dos grupos de pesquisa Formação de Professores e Política, Planejamento e Gestão Educacional, institucionalizados em 2000, começam a se debruçar sobre estas fontes, já tendo produzido algumas aproximações preliminares aos temas pesquisados.

Eventos e Publicações

Para além da produção desta iniciativa de formação em pesquisa, temos tido uma preocupação explícita com a socialização de seus resultados. Assim, temos buscado a participação em eventos de natureza científica em âmbito local, regional, nacional e internacional, assim como a publicação de nosso trabalho. Nos últimos anos, tivemos a oportunidade de apresentar resultados de pesquisa em Encontros de Pesquisadores da UECE (Fortaleza, 1999, 2000 e 2001), em Encontros de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste (Salvador, 1999 e São Luís, 2001), na Jornada de Estudos Lingüísticos do Grupo de Estudos Lingüísticos do Nordeste (Salvador, 2000), na Reunião

Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Pesquisa em Educação (Caxambu, 1999), em Congressos Luso-Brasileiros de Política e Administração da Educação (Santos, 1999 e Braga, Portugal, 2001), no Congresso Nacional de Teoría de la Educación (2001 - Huelva, Espanha) e no II Congreso Ibero-americanno de Didáctica Universitária (2001 - Osorno, Chile).

As publicações resultantes desses empreendimentos coletivos de investigação já representam um número significativo de resumos e trabalhos completos publicados em anais de congressos, assim como artigos e livros. Faremos referência a alguns deles. Dentre os resumos, vale mencionar os frutos de duas pesquisas: *Profissão: Professor de Língua Estrangeira* (ANDRELINO, 2000; CASTRO, 2000; PAZ, 2000; e VIEIRA, 2000) e *Profissão: Pedagogo* (FARIAS et alii, 2001). Como artigos, ressaltamos: "Eleição de Diretores – uma mudança na cultura escolar, publicado em dois periódicos - a revista portuguesa *Aprender* (CRUZ, MAIA e VIEIRA, 1999) e a *Revista Brasileira de Administração da Educação* (CRUZ, MAIA e VIEIRA, 1999). Dois livros merecem também ser referidos: *Eleição de Diretores – o que mudou na escola?* (VIEIRA et alii, 2001) e *Ceará – qualidade, acesso e gestão na escola: uma visão dos usuários* (MAIA, MATOS e VIEIRA, 2000).

Como é possível constatar através desse breve inventário de algumas de nossas produções entre 1999 e 2001, a alternativa de caminhar em grupo tem representado uma perspectiva fértil para o trabalho de formação em pesquisa que vimos realizando no Centro de Educação da UECE.

O que colher

Além dos frutos antes mencionados, o trabalho realizado tem-se refletido também em outros desdobramentos. Em 2000, como mencionado, os grupos de pesquisa ganharam existência institucional, passando a

integrar o cadastro nacional do CNPq. Sob nossa coordenação tem-se desenvolvido o trabalho de dois deles: Formação de Professores e Política, Planejamento e Gestão Educacional. Com uma agenda periódica de encontros, os grupos constituem espaço de interlocução e possibilidades de trabalho coletivo. Integrados por professores e alunos da UECE e de outras instituições, apresentam um potencial de crescimento do qual ainda não é possível ter um dimensionamento adequado, em função do caráter recente de sua organização.

Com a criação do Programa Magister, iniciativa de formação de nível superior para professores da rede pública, desenvolvida pela Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará (SEDUC) em parceria com as universidades públicas cearenses, nova esfera de investigação se abriu para professores com envolvimento mais direto em iniciativas como as antes consideradas. Trata-se do projeto de avaliação deste programa, no que se refere ao segmento de trabalho assumido pela UECE, o qual envolve 76 municípios e abrange 2.343 professores cursistas da rede pública estadual e municipal. Concebido para ser desenvolvido em várias etapas, em 2001, a equipe constituída⁶ realizou um diagnóstico do perfil do professor-aluno, cujo relatório denomina-se: Quem são os professores-alunos que cursam o Magister na UECE? (VIEIRA, FARIAS, CAVALCANTE e NUNES, 2001). A segunda etapa deste trabalho encontra-se em estágio de desenvolvimento e compreende coleta de dados junto à amostra de 13 turmas do programa.

Para concluir o relato dessa etapa da caminhada, é oportuno mencionar que submetemos projeto integrado de investigação denominado Política Educacional,

6 A equipe de pesquisadores é integrada por: Ana Ignez Belém Lima Nunes, Isabel Maria Sabino de Farias, João Batista Carvalho Nunes, Maria Gláucia Menezes Teixeira Albuquerque, Maria Marina Dias Cavalcante e Sofia Lerche Vieira (coord.)

Escola e Professores ao Edital Universal CNPq 01/2001 de apoio a projetos de pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento. O projeto de nossa autoria⁷ foi um dos 37 aprovados na área de educação de um total de 1.117 projetos a receberem financiamento do CNPq num período de 12 meses, com cronograma de desembolso a se iniciar ainda em 2001.

Assim tem-se expressado a nossa opção pela alternativa de caminhar juntos. Sabemos bem como tudo começou, embora, no ponto de partida, as coisas não estivessem claras como hoje se apresentam. Foram idéias que se construíram a partir da experiência da pesquisa e da vivência com pessoas com quem tivemos oportunidade de trabalhar. Com elas aprendemos, na prática, que: “Sonho que se sonha só é só um sonho que se sonha só. Mas sonho que se sonha junto é realidade” (Raul Seixas).

Madrid, 14 de novembro de 2001

Referências bibliográficas

ANDRELINO, P. J. Profissão, professor de língua estrangeira: imagens sobre o magistério e a formação docente. In: JORNADA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 18., 2000, Fortaleza. **Programa e resumos...** Fortaleza: UFC, 2000. p. 67-68.

CASTRO, H. S. B. Profissão, professor de língua estrangeira: o trabalho e a prática em sala de aula. In: JORNADA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 18., 2000, Fortaleza. **Programa e resumos...** Fortaleza: UFC, 2000. p. 97.

⁷ O grupo de professores responsável pela avaliação do Magister é integrado por: Isabel Maria Sabino de Farias, João Batista de Carvalho Nunes, Maria Marina Dias Cavalcante e Sofia Lerche Vieira.

CHAMADA à ação, combatendo o fracasso escolar no nordeste: programa de pesquisa e operacionalização de políticas educacionais. Brasília: Projeto Nordeste; Banco Mundial; UNICEF, 1997.

CRUZ, S. H.; MAIA, M. H.; VIEIRA, S. L. Eleição de diretores: uma mudança na cultura escolar. **Revista da Escola Superior de Educação de Portalegre Aprender.** Portalegre, Portugal, v. 23, p. 53-61, 1999.

CRUZ, S. H. V, MAIA, M. H.; VIEIRA, S. L. Eleição de diretores: uma mudança na cultura escolar. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação.** Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 193-203, 1999.

ELLIOTT, J. Teachers as researchers. **International encyclopaedia of education.** Oxford: Pergamon Press, 1982.

FARIAS, I. M. S., SALES, J. O. C. B., ALBUQUERQUE, M. G. M. T. Profissão Pedagogo: para onde vai? In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORDESTE, 2001, São Luís. Programa e resumos... São Luís: UFMA, Mestrado em Educação, 2001.

LOIOLA, F. A.; Vieira, S. L. **Ensino e pesquisa em sala de aula:** reconstruindo o saber da experiência. Fortaleza: UECE, 1993.

MAIA, M. H.; MATOS, K. S. L.; VIEIRA, S. L. **Ceará, qualidade acesso e gestão na escola:** uma visão dos usuários. Brasília: Banco Mundial, 2000.

MATOS, K. S. L.; VIEIRA, S. L. **Pesquisa educacional:** o prazer de conhecer. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

PATTERSON, L. et al. (orgs.). **Teachers are researchers:** reflection and action. [S. l.]: International Reading Association, 1993.

PAZ, A. M. M. Profissão, professor de língua estrangeira: identidade e histórias de vida. In: JORNADA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 18., 2000, Fortaleza. **Programa e resumos...** Fortaleza: UFC, 2000. p. 182.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais

reflexivos. In: NÓVOA, Antonio (Coord.). **Os Professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

_____. **The reflective practitioner: how professionals think in action**. EUA: Basic Books, 1993.

TARDIF, Maurice. **Les modèles d'actions et les modèles du savoir en éducation: vers une épistémologie de la pratique éducationnelle**. Laval: Universidade de Laval, 1994.

VIEIRA, S. L. **Política educacional em tempos de transição**. Brasília: Plano, 2000.

_____. Pesquisa em sala de aula: por que não? In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE DIDÁCTICA UNIVERSITARIA, 2001, Osorno, Chile. **Anais...** Osorno, Chile: [S. n.], 2001.

VIEIRA, S. L. (Coord.). **Eleição de diretores: o que mudou na escola?** Brasília: Plano, 2001.

VIEIRA, S. L.; FARIAS, I. M. S.; CAVALCANTE, M. M. D.; NUNES, J. B. C. **Proposta de avaliação do programa Magister-UECE**. Fortaleza: UECE, 2001.

VIEIRA, S. L.; FARIAS, I. M. S.; CAVALCANTE, M. M. D.; NUNES, J. B. C. **Quem são os professores-alunos que cursam o Magister na UECE?** Fortaleza: UECE, 2001.

VIEIRA, S. L. et al. **Estado e política educacional: tendências emergentes no Brasil e no Ceará**. Fortaleza: UFC, 1997 (mimeogr.).

ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.



Este livro, segundo volume da Série Resgate, vem oferecer à comunidade educacional brasileira os resultados das investigações e ensaios produzidos por integrantes dos grupos de pesquisa vinculados à UECE na área de Educação.

ISBN 85-7529-071-1



9 788575 290712